



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 17 de maio de 2022

Expansão internacional das PME: apoio da União Europeia precisa de melhor gestão e visibilidade

A Comissão Europeia apontou os principais obstáculos à internacionalização das pequenas e médias empresas (PME) da União Europeia (UE) e aplicou muitas medidas para as ajudar a entrar nos mercados da UE e de outros países, revela um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu (TCE). Contudo, por vezes falta coerência e visibilidade a estas medidas. Além disso, a Comissão nem sempre as coordena bem com os programas dos Estados-Membros. A Rede Europeia de Empresas (EEN), uma importante iniciativa da Comissão de apoio às PME com ambições internacionais, tem de ter melhor cobertura em países fora da UE. A *Startup Europe*, outra iniciativa mais pequena específica para as *startups* (empresas recém-criadas) de alta tecnologia, precisa que as suas atividades tenham continuidade a longo prazo.

As PME (empresas que empregam menos de 250 trabalhadores) são a base da economia da UE, representando 99% de todas as empresas da União. Oferecem dois terços dos empregos (excluindo o setor financeiro) e geram mais de metade da produção económica da UE, mas apenas 30% das exportações. São menos ativas nos mercados internacionais do que as grandes empresas: muitas vezes, não estão informadas sobre o comércio internacional ou os regimes de apoio público, ou simplesmente não têm os conhecimentos técnicos necessários. Para responder a estes problemas, a Comissão criou muitos programas de apoio. Em 2011, estabeleceu uma estratégia da UE para a expansão internacional das PME, de forma a dar coerência e coordenação aos apoios existentes.

"As pequenas empresas são grandes em importância para a UE. Ao fazerem negócios em toda a União e exportarem para outros países, podem dar um contributo ainda maior à economia da UE", defendeu Ivana Maletić, Membro do TCE responsável pelo relatório. "A Comissão deve facilitar o acesso às informações sobre o apoio à internacionalização das PME e aproximar os seus programas destas empresas, que ainda desconhecem muitos dos instrumentos e projetos existentes."

O TCE descobriu que a aplicação da estratégia continua incompleta. A Comissão conseguiu executar, pelo menos em parte, medidas essenciais como a criação do "Access2Markets", um portal *online* de informações para as empresas exportadoras. Porém, não teve sucesso com outras atividades importantes para dar mais coerência às medidas a nível da UE e nacional. Em especial, não apresentou um inventário atualizado das medidas que permita identificar falhas, sobreposições e esforços conjuntos. O TCE critica também a falta de coerência das muitas

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral está disponível em www.eca.europa.eu.

ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi – L-1615 Luxembourg

E: press@eca.europa.eu @EUAuditors eca.europa.eu

atividades da UE dirigidas às necessidades de internacionalização das PME, afirmando que há falhas de coordenação a vários níveis, incluindo entre as atividades da União e nacionais. Salienta ainda que a Comissão nem sempre cuidou da sustentabilidade financeira dos programas de apoio, o que levou à suspensão de vários deles, apesar dos resultados positivos alcançados. Em termos de sensibilização, as informações sobre o apoio à internacionalização são agora mais acessíveis, mas continua a faltar promoção aos benefícios dos acordos de comércio livre (que são vitais, mas complexos para as PME).

O TCE constatou que a EEN alcançou os seus objetivos. Porém, esta Rede tem de fazer mais em termos de visibilidade, coordenação, cobertura de países não pertencentes à UE e desenvolvimento de capacidades, para ajudar melhor as PME a acederem ao financiamento e tirarem proveito dos acordos de comércio livre. O desempenho da EEN variou consoante os países e os consórcios. Enquanto o trabalho de alguns centros de cooperação entre empresas foi muito apreciado (por exemplo, o Centro UE-Japão), outros foram criticados pelo fraco serviço e a pouca capacidade de resposta. Os membros da EEN também se queixaram de que a presença dos centros em parceiros comerciais fundamentais, como a China, era inadequada. Em relação à *Startup Europe*, o TCE descobriu que esta iniciativa apenas respondeu às necessidades das *startups* a curto prazo: todos os projetos financiados terminaram no final da subvenção e todas as atividades tiveram problemas gerais de sustentabilidade. Houve pouca cooperação com outros instrumentos e, por vezes, a iniciativa levou à aquisição de *startups* por grandes empresas fora da UE, o que entra em conflito com o objetivo de ajudar as empresas a expandirem-se para outros países, mas mantendo-se na União. O TCE pede também à Comissão que melhore o acompanhamento dos resultados, para avaliar até que ponto a iniciativa como um todo contribuiu para a internacionalização das PME.

Informações de contexto

Existem mais de 20 milhões de PME nos Estados-Membros da UE, que empregam cerca de 100 milhões de pessoas. As PME são empresas que têm menos de 250 trabalhadores e um volume de negócios anual não superior a 50 milhões de euros ou um balanço anual não superior a 43 milhões de euros. A internacionalização é o processo pelo qual as empresas se envolvem nos mercados internacionais, sobretudo através de exportações. O financiamento da UE especificamente destinado à internacionalização das PME foi de aproximadamente 850 milhões de euros no período de 2014-2020, incluindo cerca de 450 milhões de euros para a EEN e 30 milhões de euros para a iniciativa *Startup Europe*. É complementado por medidas que abrangem a internacionalização das PME como uma de muitas áreas (por exemplo, os FEEI, o FEIE e o Horizonte 2020). A EEN e a *Startup Europe* são primeiros pontos de contacto para as PME da UE e as *startups* em busca de aconselhamento e criação de redes para a exportação. No final de 2020, a EEN tinha mais de 625 organizações parceiras (tais como agências de desenvolvimento regional, câmaras de comércio ou institutos de investigação) em 65 países, agrupados em consórcios regionais. Entre 2014 e 2020, a *Startup Europe* promoveu 22 projetos que chegaram a mais de mil empresas. O Relatório Especial 07/2022, intitulado *Instrumentos de internacionalização das PME: grande número de ações de apoio, mas coerência e coordenação insuficientes*, está disponível no [sítio Web do TCE](#). É o mais recente de uma série de publicações do TCE que examinam o apoio às PME, em que se incluem relatórios especiais sobre a [União dos Mercados de Capitais](#), o [Instrumento a favor das PME](#), o [capital de risco](#) e os [instrumentos de garantia de empréstimos para as PME](#). O TCE irá em breve publicar um relatório especial sobre o apoio da UE à [competitividade das PME](#).

Contactos para a imprensa

Serviço de imprensa do TCE: press@eca.europa.eu

- Damijan Fišer: damijan.fiser@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 621 552 224
- Claudia Spiti: claudia.spiti@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 691 553 547
- Vincent Bourgeois: vincent.bourgeois@eca.europa.eu – Telemóvel: (+352) 691 551 502